

O vereador Roberto Tripoli (PV), presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, quer saber por que a Prefeitura de São Paulo faz tanta propaganda incentivando o uso da bicicleta, mas na prática não viabiliza o aumento das ciclovias na cidade. Tripoli questionou isso para o Secretário Adjunto de Transportes, Pedro Luiz de Brito Machado, nesse dia 9 de novembro, durante a audiência pública para discussão da proposta orçamentária para 2011, realizada na Câmara Municipal.



Da esquerda para a direita, Pedro Luiz Machado e Roberto Tripoli (Foto: Marcelo Ximenez)

Essa Secretaria simplesmente não pretende investir em ciclovias em 2011, como já não fez em 2010 – somente R\$ 1 mil foram orçados no ano em curso e o mesmo está proposto para o próximo. “Em plena crise ambiental mundial, os transportes limpos devem ser incentivados. Também por questões de saúde, o ciclismo deve ser incentivado. Mas a Prefeitura só fala, nada faz”.

Tripoli explicou ainda que “nem a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente parece se importar com a ampliação das ciclovias. Em 2010, essa Secretaria orçou R\$ 3,5 milhões para a construção de ciclovias, mas reduziu para R\$ 2,3 milhões e, até o momento, gastou efetivamente R\$ 1,5 milhão”, disse o presidente da Comissão.

Para 2011, a SVMA quer investir somente R\$ 1 milhão em ciclovias, conforme a proposta orçamentária da Prefeitura. Esse é um dos pontos que o vereador ambientalista pretende questionar fortemente na audiência pública em que deve comparecer o Secretário Eduardo Jorge Martins Sobrinho, para debater o orçamento com os vereadores e a população, no próximo dia 11, a partir das 9 horas. O orçamento total da cidade para o próximo ano é de R\$ 34 bilhões.

COMPENSAÇÕES DESAGRADAM

As compensações pagas pelo Poder Público para as empresas concessionárias e permissionários de transporte público já atingiram R\$ 540 milhões esse ano. Segundo o subsecretário Machado devem ultrapassar os R\$ 600 milhões até dezembro. No entanto, na proposta orçamentária do Executivo para 2011 foram destinados R\$ 600 milhões para essas

compensações, quantia evidentemente insuficiente.

Questionado sobre essa previsão aparentemente irreal, Machado explicou aos vereadores que a Prefeitura reajustará o valor da passagem de R\$ 2,70 para R\$ 2,90 a partir de 1 de janeiro, reduzindo a necessidade de compensação. Segundo Tripoli, “a previsão continua fictícia pois não foi considerado o crescimento vegetativo da população”. Vale lembrar que as compensações são devidas por causa do bilhete único – com uma passagem ele valida o bilhete por 3 horas, permitindo que o usuário utilize três conduções no período.